



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO TUNDAVALA

**8.^a CONFERÊNCIA DE SAÚDE MENTAL DO ISPTUNDAVALA
5 E 6 DE OUTUBRO DE 2023**

Lema: “Saúde para Todos”

CADERNO DE RESUMOS

LUBANGO, 2023



FICHA TÉCNICA

Comissão Organizadora Margarida Ventura
Suely de Araújo
Janaína Gonçalves
Etelvino de Matos

Comissão Científica Margarida Ventura
Suely de Araújo

Secretariado Etelvino de Matos
Diana Pereira

Compilação e Organização Etelvino de Matos
Janaína Gonçalves
Suely de Araújo

Revisão de Texto Margarida Ventura

Apoio Técnico Bartolomeu Alicerces



ÍNDICE

1. Lista de Conferências

2. Resumos das Comunicações

2.1. Autismo (TEA): Um problema actual.....	7
2.2. Primeira experiência profissional em Angola	8
2.3. Discriminação e Qualidade de Vida nos portadores de Albinismo da Cidade do Lubango.....	9
2.4. Suicídio na adolescência	10
2.5. O impacto psicológico nos pacientes em diálise no Hospital Central Dr. António Agostinho Neto, Lubango.....	11
2.6. Depressão em idosos institucionalizados: um estudo realizado no Lar da Terceira Idade do Lubango	12
2.7. Saúde mental dos estudantes do ensino médio e universitário na cidade do Lubango: um estudo comparativo	13
2.8. Como o alambamento pode contribuir para o aumento da violência doméstica exercida pelo agressor conjugal	14
2.9. “Maluco”, um diagnóstico colectivo atribuído aos ex-militares. Um olhar antropológico dos efeitos da guerra civil angolana	15
2.10. Estratégias de <i>Coping</i> nas mulheres Cuvale (mucubais).....	16
3. Mesa redonda:.....	17



8.^a CONFERÊNCIA DE SAÚDE MENTAL DO ISPTUNDAVALA

Nota de apresentação

A Saúde Mental é um aspecto importante do bem-estar e da qualidade de vida dos sujeitos. O dia 10 de Outubro é comemorado mundialmente como o dia da Saúde Mental e é celebrado com actividades científicas e sociais com a finalidade de refletir sobre o tema, chamar a atenção pública para a questão da Saúde Mental, sem discriminar nacionalidades, culturas, afiliações políticas ou económicas.

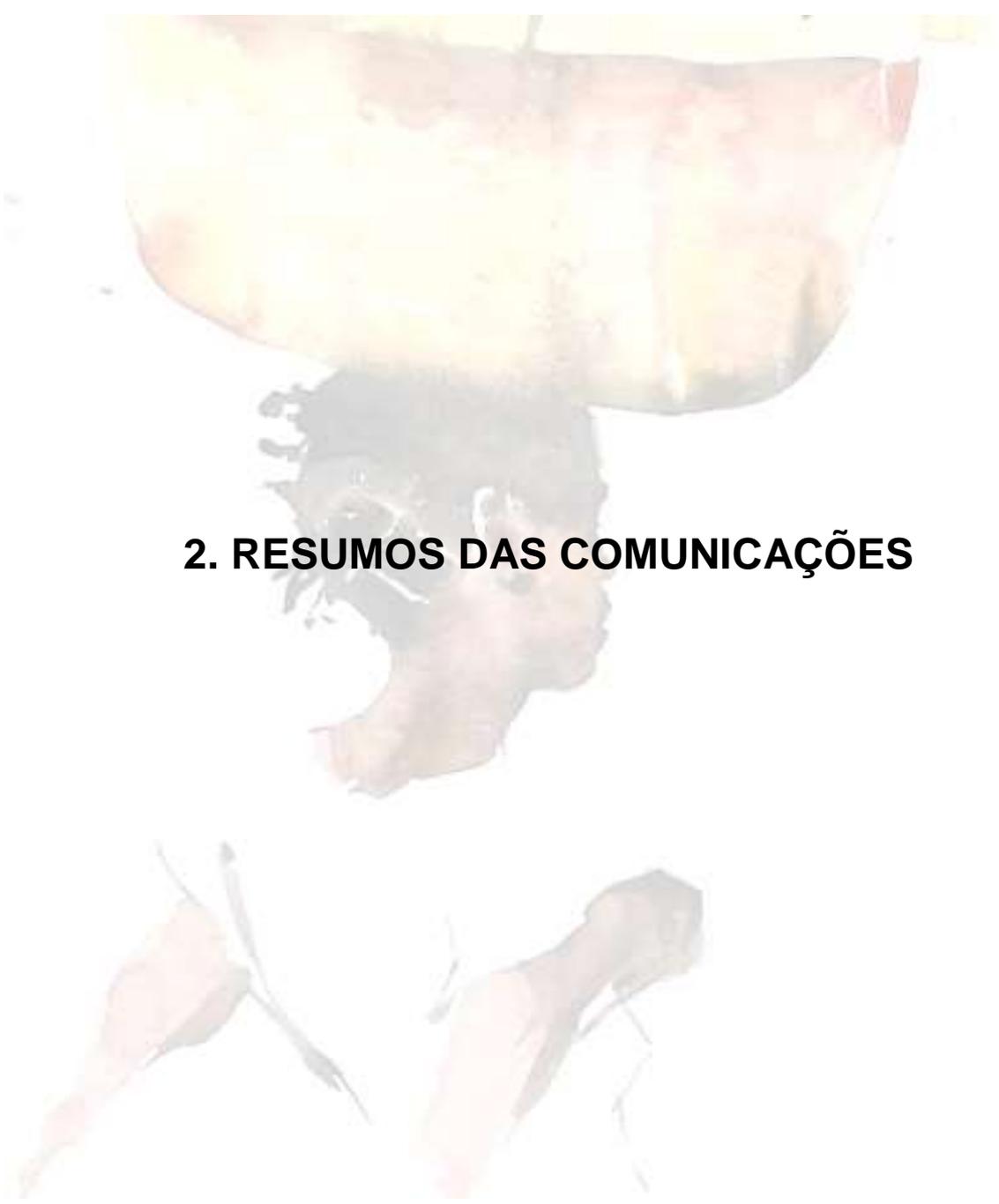
O ISPTundavala, pela sua responsabilidade social e académica, tem procurado desenvolver actividades científicas, no sentido de oferecer à comunidade debates e reflexões sobre as problemáticas psicossociais e revelar os resultados das investigações em diversos domínios, que se referem directa ou indirectamente a saúde mental.

Neste sentido, este caderno de resumos foi concebido com o objectivo de apresentar aos participantes da 8.^a Conferência de Saúde Mental do ISPTundavala e ao público em geral os resumos e temas das comunicações. Os resumos encontram-se organizados conforme a sua ordem de apresentação e a sequência das mesas.



1. LISTA DE CONFERÊNCIAS

1. VIH e Saúde Mental
Prof.^a Doutora Maria Eugénia Saraiva
2. A Cultura – entre doença, dor, sofrimento e cura
Prof. Doutor Victor Kajibanga
3. Saúde Mental e os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável
Prof. Doutor Filomeno Fortes
4. Saúde Mental em Angola: Ganhos da Covid-19 até o momento actual Dr.^a
Dr.^a Massoxi Vigário



2. RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES



2.1. Autismo (TEA): Um problema actual

Brenda Fortes¹

UPRA - Luanda

[1brendamcfortes@hotmail.com](mailto:brendamcfortes@hotmail.com)

Resumo:

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, de causa maioritariamente genética e diagnosticado segundo os critérios observados pelo DSM-5 e CID-10.

Encontra-se dividido em 3 níveis de suporte e necessita de uma intervenção multi, inter e transdisciplinar, com tratamento de comorbidades. As intervenções são maioritariamente comportamentais, no sentido de promover funcionalidade e maior autonomia.

A sua prevalência vem aumentando nos últimos anos, ainda que, em muitos países de média e baixa renda, seja desconhecida, segundo a OMS.

Concomitantemente, o aumento e constância de pesquisas, revelam um contexto de importante sofrimento, *deficit* funcional e até suicídio, respeitante aos indivíduos dentro do Espectro e também, um impacto psicossocial e económico relevante para as famílias, que justificam por sua vez, a necessidade premente de políticas públicas específicas, de planos e acções direccionadas ao rastreio, diagnóstico e intervenção especializada, preferencialmente precoces, com o fim de promover saúde e bem-estar, qualidade de vida para estes indivíduos e para as suas famílias.

Palavras Chave: TEA, saúde e bem-estar, qualidade de vida



2.2. Primeira experiência profissional em Angola

João Pedro Martins Caratão¹

Director do Serviço de Saúde Mental do Hospital Geral de Benguela

Psicólogo Clínico

1joacaratao@hotmail.com

Resumo:

Quando cheguei a Benguela, em 2007, recém-formado em Psicologia Clínica, cheio de vontade de pôr em prática os meus conhecimentos adquiridos durante a formação, estava longe de adivinhar as dificuldades e obstáculos que teria que enfrentar. Assim, quando comecei a exercer a posição de Psicólogo Hospitalar no Hospital Geral de Benguela, o primeiro desafio foi encontrar o meu lugar naquela Instituição de Saúde. A profissão era pouco conhecida pelos técnicos, surpreendentemente, até pelos médicos que, na sua maioria, não me sabiam distinguir de um Psiquiatra. De referir que, mesmo para mim, a preparação académica mais me preparava para a situação de Psicólogo Clínico em contexto da consulta clássica com *setting* apropriado. Estar nas enfermarias, sem sigilo, privacidade e com sons de doentes com dores não é um lugar fácil para exercer psicologia. No Hospital Geral de Benguela, atendi pacientes com diferentes especificidades nas Enfermarias do Banco de Urgência, Gastroenterologia, UCI, Cardiologia, Cirurgia Plástica e Queimados, Infecto-Contagioso, Cirurgia Geral, Neurocirurgia, Oftalmologia, Urologia, Maxilo-facial, Ortopedia, Medicina Interna, Maternidade e Pediatria. Desde Março de 2008 até à presente data, a caminhada de impor a Psicologia Clínica no contexto social e hospitalar tem sido árdua, cansativa e, por vezes, desencorajante. Mas tem sido igualmente interessante.

Palavras-chaves: experiência profissional, psicologia clínica, psicólogo hospitalar



2.3. Discriminação e Qualidade de Vida nos portadores de Albinismo da Cidade do Lubango

Suely de Araújo¹, Etelvino de Matos² e Janaína Gonçalves³

Instituto Superior Politécnico Tundavala,

[1suelycarvalheda@gmail.com](mailto:suelycarvalheda@gmail.com) | [2etelvinoaadematos@gmail.com](mailto:etelvinoaadematos@gmail.com) | [3janainag23@gmail.com](mailto:janainag23@gmail.com)

Resumo:

Os estudos epidemiológicos e genéticos sobre o albinismo, assim como a análise situacional das pessoas portadoras de albinismo aumentaram significativamente em todo o mundo. O albinismo é um distúrbio genético relativamente raro, causado por um gene recessivo, que se expressa quando os genes se encontram em homozigose, tornando os seus portadores indivíduos com pouca ou nenhuma melanina. O estudo tem como objectivos determinar se os portadores de albinismo da cidade do Lubango sentem-se discriminados pela condição genética que possuem, avaliar a sua qualidade de vida e verificar que factores a influenciam. É um estudo descritivo e quantitativo, constituído por uma amostra de 60 pessoas (36 do sexo feminino e 24 do sexo masculino), com idades compreendidas entre os 18 e os 41 anos de idade. Foi aplicado um questionário sobre Discriminação e Qualidade de Vida, adaptada para a população em estudo. Após a análise de dados, concluímos que a maioria dos sujeitos da nossa amostra não se sente discriminada pela sua condição genética e que, quando discriminados, esta é mais sentida na rua. Concluímos que quanto mais elevado o grau académico melhor as relações interpessoais, o bem-estar social e familiar assim como o bem-estar funcional. Os residentes da humpata apresentam melhor qualidade de vida comparativamente aos portadores de albinismo residentes em outras localidades. Os negociantes apresentam melhor bem-estar emocional em relação às outras profissões; a saúde física e emocional, a estabilidade financeira e o ambiente saudável são os factores refenciados como os que mais influenciam a sua qualidade de vida.

Palavras-chaves: discriminação, qualidade de vida, portadores de albinismo



2.4. Suicídio na adolescência

Luciana Guimarães¹

1guimaraes.lcn@gmail.com

Resumo:

O suicídio é o acto de tirar a própria vida e é influenciado por vários factores, entre eles ambientais, socioculturais e existenciais, sendo os transtornos mentais o factor de risco mais relevante para este acto. Pode, também, incluir depressão e outros tipos de transtorno. Todos os anos, verifica-se mais mortes associados ao suicídio do que ao HIV, a malária ou a doenças oncológicas.

Reportou-se que em 2019, mais de 700 mil pessoas morreram por suicídio: uma em cada 100 mortes, o que levou a OMS a produzir novas orientações para ajudar os países a melhorarem a prevenção do suicídio e o atendimento. Pretendemos apresentar um tema sobre o suicídio na 8.^a Conferência de Saúde Mental, do ISPTundavala, devido a prevalência verificada. Aplicou-se um questionário a adolescentes sobre o conceito de suicídio e as respostas que prevaleceram foram: (1) “É esquecer tudo o que a vida ainda pode lhe proporcionar, deixando tudo e todos para trás”, (2) “Acabar com a oportunidade de ter várias conquistas” (3), “Suicídio, um modo de uma pessoa que não é ouvida, entendida e nem acolhida achar que é a única solução”, (4) “Um acto doloroso. A maioria dos casos ocorrem por existirem problemas na vida da pessoa. Uma situação muito triste”, (5) “...na sua cabeça é menos dolorido tirar sua vida do que continuar sofrendo.” Este trabalho demonstra-nos a necessidade, cada vez mais premente, de aprender a ouvir para salvar vidas.

Palavras-chaves: suicídio, adolescência, prevalência



2.5. O impacto psicológico nos pacientes em diálise no Hospital Central Dr. António Agostinho Neto, Lubango

Palmira Correia¹

Instituto Superior Politécnico Tundavala

1palmiragasparcorreia@hotmail.com

Resumo:

Este estudo foi realizado no Centro de Hemodiálise do Hospital Central Dr. António Agostinho Neto no Lubango, onde procuramos identificar a importância da assistência psicológica ao doente portador de Doença Renal Crónica em tratamento e fazer entender o(a) paciente/família/cuidador e profissionais da saúde, da necessidade do apoio psicológico, na adesão ao tratamento e na minimização de transtornos emocionais, nomeadamente, a depressão e ansiedade. A Doença Renal Crónica pode apresentar perdas biopsicossociais decorrentes da doença ou do tratamento dialítico, e estes promoverem modificações biopsicossociais na vida do paciente e por consequência na vida de todos aqueles que o acompanham e vivenciam experiências stressantes características da doença que podem terminar em perturbações psicológicas. Tendo em conta o acima exposto abordamos, as consequências do fórum psicológico que esta doença pode apresentar a partir do tratamento hemodialítico, o papel do psicólogo no tratamento e aspectos emocionais (depressão e ansiedade) nos pacientes em hemodiálise.

Palavras-Chave: doença renal crónica; hemodiálise, atendimento psicológico, depressão e ansiedade



2.6. Depressão em idosos institucionalizados: um estudo realizado no Lar da Terceira Idade do Lubango

Jorge Manuel de Sousa Chaves¹
ISCED-Huíla, ISPTundavala
1jorgemchaves2000@yahoo.com.br

Resumo

Este estudo aborda a depressão em idosos institucionalizados. Entende-se que, além dessa matéria abranger um importante indicador do quadro de saúde da população na terceira idade, possibilita reflectir sobre o atendimento direccionado às pessoas idosas residentes no Lar da 3.^a Idade do Lubango, com foco nas suas particularidades e nas acções necessárias para um envelhecimento saudável e com qualidade de vida. Como docente de Psicologia do desenvolvimento, decidi avaliar os índices de ocorrência de depressão dos idosos e comparar algumas variáveis que influenciam o estado depressivo. Foi utilizada a Escala Geriátrica de Depressão (GDI) adaptada por Apóstolo (2011). O estudo é quantitativo, descritivo-correlacional e a amostra é constituída por 32 idosos, com idades compreendidas entre os 65 e 96 anos. O estudo permitiu concluir que 34,3% dos idosos apresentam-se sem depressão; 28,2% se encontram no nível ligeiro e 37,5% no nível de depressão severa. Nos resultados correlacionais, a idade associou-se com a depressão ($p \leq 0.018$) inferindo-se que na idade dos 65 aos 69 anos, maior é a depressão. Considerou-se a existência de uma associação significativa entre depressão e sexo dos idosos e não significativa entre a depressão e estado de saúde, respectivamente $p \leq 0.025$; $p \leq 0.301$, também revelou-se que a associação entre as variáveis tempo de internamento e depressão é não significativa, $p \leq 0.138$.

Palavras-chave: depressão, idoso, institucionalização



2.7. Saúde mental dos estudantes do ensino médio e universitário na cidade do Lubango: um estudo comparativo

Etelvino de Matos¹ e Suely de Araújo²

Instituto Superior Politécnico Tundavala

1etelvinoadematos@gmail.com | 2suelycarvalheda@gmail.com

Resumo:

A saúde mental dos estudantes tem-se mostrado uma preocupação cada vez mais relevante em ambas as fases de ensino médio e ensino universitário, uma vez que o período de transição da adolescência para a vida adulta é caracterizado por mudanças substanciais nos aspectos emocionais, sociais e académicos. Durante essa fase crítica, os estudantes enfrentam vários desafios, dentre os quais, as pressões académicas, a necessidade de adaptar-se a ambientes variados e a urgência de tomar decisões importantes que podem influenciar o seu futuro. Esses desafios podem ser agravados pela presença de sintomas psicopatológicos, que indicam a possibilidade de transtornos mentais subjacentes. O presente estudo visa avaliar a sintomatologia psicopatológica em estudantes do ensino médio e universitário na cidade do Lubango e comparar a incidência desses em diferentes grupos de estudantes. Para tal, foram utilizados um questionário de dados sociodemográficos e o Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI). A amostra é constituída por 205 estudantes da cidade do Lubango dos quais 50,7% frequentam o ensino médio e 49,3% frequentam o ensino universitário. De acordo com os resultados, os estudantes do ensino médio apresentam níveis significativamente mais elevados de depressão do que os estudantes do ensino universitário. Foram ainda feitas comparações entre outras variáveis, que mostraram que: quanto ao sexo, as mulheres apresentam níveis significativamente mais altos de somatização e de ansiedade; no que diz respeito ao emprego, os estudantes não-trabalhadores apresentam níveis mais altos de somatização do que aqueles que declaram ter um emprego; existem também diferenças estatisticamente significativamente quanto à ansiedade, hostilidade, às obsessões-compulsões, ao psicoticismo, à somatização e ao índice geral de sintomas (IGS), no que diz respeito à classe ou ano em que os estudantes se encontram. Em todas as outras variáveis avaliadas, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas.

Palavras-chave: estudantes do ensino médio, estudantes universitários, sintomas psicopatológicos



2.8. Como o alambamento pode contribuir para o aumento da violência doméstica exercida pelo agressor conjugal

Aida Neusa Gomes Nelson António¹
Instituto Superior Politécnico Independente
1neusanelson3@hotmail.com

Resumo:

Em Angola, o alambamento ou pedido (da mão da noiva) é ainda uma tradição cultural bastante forte e segundo consta, mais importante do que o casamento civil ou religioso. Porém, esta prática, cujo objectivo é conciliar e aproximar as duas famílias (a do noivo e da noiva), assente na entrega de bens meramente simbólicos, hoje, devido às dinâmicas próprias dos sistemas sociais, à influência da globalização, às sucessivas crises sociais e económicas que o país atravessou e atravessa, a mesma tem sofrido alterações. O alambamento tem sido instrumentalizado e mercantilizado, acabando por influenciar a relação de poder que se estabelece entre os recém-casados, colocando a mulher numa posição de desigualdade, de subalternidade forçada e de fragilidade, o que frequentemente resulta no aumento da violência conjugal.

Palavras-chave: alambamento, violência doméstica, agressor conjugal



2.9. “Maluco”, um diagnóstico colectivo atribuído aos ex-militares. Um olhar antropológico dos efeitos da guerra civil angolana

António Ndelesse Epifânio¹
ISCED-Huíla

¹antonio.epifanio@isced-huila.ed.ao

Resumo:

Durante a guerra civil angolana, circulou a informação segundo a qual, em corpo fechado não entrava tiro nem outros engenhos bélicos. Com base nesta informação, muitos militares procuraram fechar o corpo, através do ritual de fechamento feito por um curandeiro, por meio de conhecimentos endógenos, envolvendo sacrifícios de animais, de humanos e de plantas. Terminada a guerra, muitos destes ex-militares apresentam (ram) o que os psiquiatras designam por *Post-Traumatic Stress Disorder* (Perturbação Pós Stress Traumático), a que colectivamente em Angola ficou conhecido por “maluquice”. É um diagnóstico atribuído aos ex-militares que, de algum modo, apresentam trauma de guerra, apesar de terem realizado o ritual de fechamento do corpo durante a guerra civil angolana. Pretende-se com esta comunicação levar a 8.^a Conferência de Saúde Mental o olhar antropológico de certa franja da sociedade angolana sobre os ex-militares participantes da guerra civil que apresentam traumas de guerra. Este relato é feito com base em observações feitas pelo autor em várias partes de Angola, e complementada com entrevistas.

Palavras-Chave: guerra civil angolana, ritual de fechamento do corpo, maluco, esquizofrenia



2.10. Estratégias de *Coping* nas mulheres Cuvale (mucubais)

Margarida Ventura¹

Instituto Superior Politécnico Tundavala

¹mfarrica@hotmail.com

Resumo:

Este estudo incidiu sobre as mulheres Cuvale (mucubais), pertencentes ao grupo étnico Herero que, no âmbito das migrações bantu terão saído da região dos Grandes Lagos por volta do século XVI, entrando pelo extremo Leste, atravessando assim o planalto do Bié, antes de se fixarem entre o deserto do Namibe e a Serra da Leba. É um povo semi-nómada, que circula sobretudo entre as margens dos rios Bero, Giraúl, Bentiaba e Curoca. Este é um estudo exploratório, com o objectivo de verificar as estratégias de coping usadas pelas mulheres cuvale para lidarem com situações de *stress* provocadas pelos choques periódicos criados pela natureza. A amostra foi não probabilística, por conveniência, constituída por 51 mulheres mucubais, das quais só 40 responderam a todas as perguntas da entrevista semi-estruturada, cujas idades se calculou estar entre os 18 e os 80 anos, todas analfabetas. O povo Cuvale possui um profundo conhecimento das características do seu território, condição essa que assegura a vitalidade dos seus meios de vida. Tal conhecimento, transmitido de geração em geração, tem garantido maior resiliência aos choques periódicos impostos pela natureza, assinalando-se a transumância entre as estratégias de meios de vida, havendo nos seus hábitos, casos de caminhadas diárias acima dos 50 quilómetros. Actualmente as estratégias de *coping* estão englobadas em três grandes categorias: (1) *coping* focalizado no problema; (2) *coping* focalizado na emoção; e (3) *coping* de evitamento.

As estratégias de coping mais usadas pelas mulheres mucubais parecem ser as de Suporte social, Reavaliação positiva (*Coping* focalizado no problema), Aceitação de Responsabilidade, Procura de Suporte Social (*Coping* focalizado na emoção), Fuga e afastamento (*Coping* de Evitamento). O homem mucubal é geralmente polígamo, podendo ter várias mulheres, na maior parte dos casos, entre duas a três, sendo aceite pelas mulheres que vivem em harmonia. A média de refeições por dia é de 1,41, baseadas em pirão, carne de cabrito (86%) e leite azedo (80%), secando a carne e azedando o leite, para melhor conservação.

Palavras-chave: cuvale, *coping*, transumância



3. Mesa redonda:

Importância da Assistência Psicossocial na Prevenção do Suicídio

Participantes:

Dr. António Pascoal (Médico legista, Lubango)

Dr. Divaldo Martins (Comissário da Polícia, Lubango)

Dr. João Caratão (Psicólogo Clínico, Benguela)

Dr.^a Maria Eugénia Saraiva (Psicóloga Clínica e da Saúde, Portugal)

Dr.^a Massoxi Vigário (Psicóloga Clínica, Luanda)

Dr.^a Palmira Correira (Psicóloga Clínica, Lubango)



